

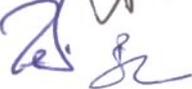
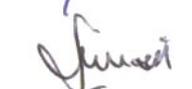
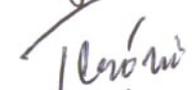
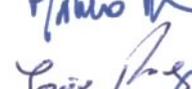
## COMUNICADO

*Na sequencia do "relatório" de análise elaborado pela Liga dos Bombeiros Portugueses, sobre o incêndio florestal ocorrido em Tavira e São Brás de Alportel no período de 18 a 22 de julho de 2012, reuniram elementos de Comando do Algarve presentes no Teatro de Operações em 15 de agosto de 2012, por considerarem que o mesmo enferma de aspetos menos explícitos, conforme documento em anexo, causadores de juízos de valor pouco abonatórios para o bom nome dos Bombeiros de Portugal.*

**Assim:**

- 1. Não nos identificamos com as declarações recorrentes veiculadas pela Liga dos Bombeiros Portugueses, em nome dos "Bombeiros", sobre esta temática de cariz operacional;**
- 2. Não reconhecemos capacidade técnica, operacional e científica ao Relator do documento produzido pela Liga dos Bombeiros Portugueses, o qual apresenta diversas imprecisões revelando leviandade na sua elaboração;**
- 3. Reiteramos total confiança no Comandante Operacional Distrital e no Comandante Operacional Nacional, este último responsável pelo trabalho de preparação e espírito de corpo, traduzindo-se na reconhecida capacidade de resposta dos Bombeiros do Algarve. Salientamos ainda que, tanto o Comandante Vaz Pinto como o Comandante Abel Gomes, são oriundos da estrutura dos Bombeiros;**
- 4. Consideramos que no articulado das conclusões o Relator manifesta não só um total desconhecimento da atividade desenvolvida pelos Corpos de Bombeiros da Região, como um total desrespeito por aqueles que mais uma vez com abnegação e espírito de entreaajuda contribuíram de forma competente e responsável para a preservação de um património que apesar de se situar no Algarve é património de todos os Portugueses;**
- 5. Salientamos que a autoavaliação é algo que sempre esteve bem presente no distrito, materializado pelos *debriefings* após cada ocorrência significativa, o que conduziu sempre a medidas corretivas, traduzidas em adequação de procedimentos ou treino e formação dos diversos intervenientes;**

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Vaz Pinto, Abel Gomes, and others, arranged vertically on the right side of the page.]*

  
 Z. Neto  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  


6. Expressamos a nossa perplexidade pelo facto de, aqueles que inicialmente estiveram envolvidos na operação, os elementos que constituíram o PCO e os comandantes com mais experiencia no combate aos incêndios florestais não terem prestado o seu testemunho sobre a evolução das operações;
7. Consideramos estranho que o referido “relatório” não se pronuncie sobre o estado da zona afetada pelo incêndio, nomeadamente a insuficiência de faixas de gestão de combustíveis, acumulação de sobranes nos povoamentos florestais e material combustível nas linhas de água;
8. Enaltecemos o trabalho árduo, a dedicação e altruísmo de todos os bombeiros e restantes combatentes que, ao longo de cinco dias, colaboraram na extinção do incêndio, salvaguardando-os de quaisquer críticas que aos comandantes possam ser imputadas;
9. Repudiamos aqueles que, apesar de nunca os termos vistos nos TO, afirmam pertencer à família dos bombeiros e não perdem a oportunidade de levemente criticar os operacionais que, sujeitando-se à crítica, estão no terreno com os nossos bombeiros para extinguir os incêndios;
10. Manifestamos o nosso reconhecimento e agradecimento às populações que, contrariamente ao noticiado em diversos órgãos de comunicação social, apoiaram, incentivaram e agradeceram o trabalho desenvolvido pelos bombeiros, atitude traduzida no facto dos presentes em cafés e esplanadas terem aplaudido de pé os grupos de socorro que desmobilizavam do teatro de operações em Tavira e São Brás de Alportel.

Só quem não conhece a particularidade e especificidade da Serra do Caldeirão e a influência do clima mediterrânico sobre a mesma, é que pode pôr em causa o comando e controlo da maior operação de proteção civil alguma vez vista em Portugal, envolvendo um número expressivo de Agentes e Entidades cooperantes heterogéneas.

Lamentamos as perdas patrimoniais das populações afetadas, cujos bens foram destruídos pelo incêndio. No entanto o facto de não existir uma única vítima mortal ou ferido grave constitui um claro indicador do trabalho feito por todos no terreno, que não pode ser denegrido por aqueles a quem é dado indevidamente nesta matéria, tempo de antena.

Que futuros relatórios não se deixem levar por conclusões predefinidas, de modo a que as mesmas possam efetivamente contribuir para a melhoria da resposta operacional.

## ANEXO:

1. **Metodologia do trabalho** - "...procedi à recolha de duas dezenas de depoimentos de intervenientes neste incêndio...". **Uma vez que apenas um dos intervenientes na organização inicial do TO, foi escolhido no conjunto dos vinte, salvo melhor opinião, a escolha dos interlocutores não terá sido objetiva e isenta.**
2. **Evolução da Operação** - "...insere-se a descrição da evolução da operação...". **A fita do tempo apresenta para além de incorreções em termos dos tempos, inexatidões relativamente a quem assumiu as funções de COS, em vários momentos do decurso da operação. O que denota no mínimo falta de cuidado na obtenção de elementos, que serviram de base às conclusões, e que poderão levar a conclusões deturpadas.**
3. **Evidências técnicas** - 5.1 "...análise da informação disponível confirmada por muitos depoimentos recolhidos, constitui uma evidência que nas primeiras 34 horas do incêndio, registou-se uma manifesta incapacidade de ...". **Relativamente a esta análise mais uma vez se questiona quer o conhecimento técnico do Relator, quer o conhecimento prático dos elementos que terão ou não expressado tais afirmações. Nomeadamente se foram apenas intuitivos ou se os mesmos são conhecedores da referida Norma Operacional Permanente (NOP 1401/2012).**
  - 5.5 " O elevado número de meios aéreos envolvidos motivou, em muitos momentos, a falência da função de comando (COPAR). Houve recurso à comunicação direta dos Grupos de Combate com as aeronaves...". **Foi identificada apenas uma situação de comunicação direta de um Comandante de grupo de combate. Tal atitude não pôs em causa o Plano Estratégico de Ação definido, devido à intervenção imediata do COPAR.**
  - 5.6 "Relativamente aos GRIF verificou-se grandes desníveis técnicos de capacidade operacional deste, nomeadamente quanto à composição e

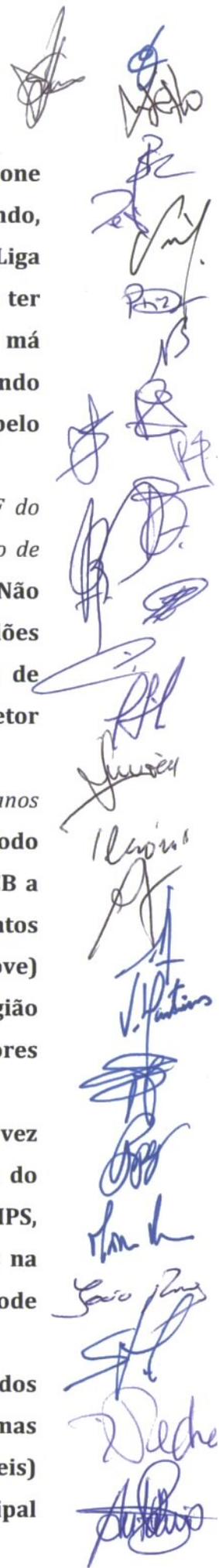
*comando...". Parece-nos no mínimo estranho que o Relator equacione as capacidades técnicas e operacionais de elementos de comando, formados pela Escola Nacional de Bombeiros. Uma bandeira da Liga dos Bombeiros Portugueses, na qual teve e deveria continuar a ter responsabilidades e ser responsabilizada, neste caso, pela má formação ministrada ou pela acreditação de quadros de comando sem as necessárias competências, conforme opinião expressa pelo Relator.*

5.7 "...elementos dos CB de Tavira e São Brás de Alportel nos GRIF do Algarve enfraqueceu a mobilização local e impediu a disponibilização de mais elementos para servirem de guias dos GRIF exteriores...". Não concordamos com tais afirmações, pois não passam de opiniões infundadas, uma vez que todos os GRIF injetados no Teatro de Operações (TO) foram posicionados ou pelos Comandante de Setor ou por elementos dos corpos de bombeiros mencionados.

5.9 "Constatou-se, uma vez mais, a grande dificuldade de recursos humanos nos CB da região nesta altura do ano.." É de salientar que no período em que decorreu o incêndio, foi dada resposta por parte dos CB a 1001 (mil e uma) ocorrências, envolvendo 6536 (seis mil quinhentos e trinta e seis) operacionais e 1919 (mil novecentos e dezanove) meios técnicos. O que demonstra que efetivamente esta é uma região distinta das restantes, e que não tem sido vista pelos decisores (incluindo a Liga dos Bombeiros Portugueses) como tal.

5.10 "Constatou-se a falta de cartografia..." Esta afirmação mais uma vez descontextualizada é sinonimo de uma má avaliação por parte do Relator, uma vez que todos os Comandantes de Setor, GRIF, GIPS, ICNF bem como outros Agentes de Proteção Civil empenhados na operação, foi-lhes facultada cartografia do local, conforme se pode constatar no anexo do relatório elaborado pela Liga.

4. *Atuação do Sistema Municipal* - É de realçar o desempenho dos Serviços Municipais de Proteção Civil dos dois Concelhos, mas importa também referir que o Algarve, dos 16 (dezas seis) municípios que o constituem todos possuem um Serviço Municipal



de Proteção Civil criado e dimensionado às necessidades da sua área operacional, dotado de Coordenador, os quais permanentemente se articulam entre eles através das reuniões bimensais coordenadas pelo CDOS de Faro, e a existência de 12 (doze) Comandantes Operacionais Municipais nomeados.

5. **Conclusões** - Não se traduzem em quaisquer mais valias para o futuro.
6. **Recomendações** - Não nos oferece quaisquer garantias de sustentabilidade as conclusões recomendações ou até análise sobre o desenrolar das operações. Custa-nos inclusive perceber como pode uma individualidade que exerceu diversas funções no setor, nomeadamente, dirigiu a formação dos bombeiros portugueses e paralelamente conduziu o conselho executivo da LBP, fazer referências sobre o nível de formação e conhecimentos e até preparação dos Bombeiros do Algarve e dos que em nosso auxilio vieram. Como pode este "relatório", que consideramos oportunista e com interesses ocultos, pôr em causa o trabalho de quase uma década, que muitas vezes é considerado de exemplar para o resto do país.
7. **Aspetos em falta no relatório** - Consideramos que só pode ter sido por lapso do Relator, o facto de em nenhuma circunstância ter abordado de forma critica mas construtiva as lacunas existentes ao nível dos outros pilares intervenientes no SNDFCI (Sistema Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios), nomeadamente a Prevenção Estrutural e a Vigilância Deteção e Fiscalização (tão bem definidas no articulado do Dec.Lei 17/2009 de 14 de janeiro).

*[Handwritten signatures and notes on the right margin]*

Jose Henrique  
Filipe Pedro  
2º Com-18  
Vila do Bispo

António Coelho  
2º Comandante  
CB Algarve  
José Silva  
ADJ. SILVES

Rui Lopes  
Adj. Comandante Faro

António Vítor  
Adj. Comand.

Paulo Figueira  
Comdt. CBV-VRS  
Eduardo (Luis) Vin  
2º Comdt. CBV-VRS  
D. Com. ERURS

Vinício Aires  
Comdt. BV Lagoa

IRLANDINO JANTOS  
Comdt. B. LOULÉ

PEDRO DIAS  
2º Comdt Faro - ena 2 lusa

Rui Fournier  
Adj. Comd. Lagoa

C. B. Albuquerque

Enrico Quinte

New Bern  
2º Com Lagoa

Luis Refugio  
Comdt.

2º Comdt e. B. ALBUQUERQUE

JAVIERA GONCALVES,  
2º Comdt. JAVI BRAS

*[Signature]*  
Comdt Faro

*[Signature]*  
Comdt. Faro / Com. Lusa

*[Signature]*

JITOR MARTINS  
Comdt - S. BRÁS

Luís Ramos  
2º Comdt Lagoa

Paulo Reis  
Comdt - Lagoa

Mário Costa  
Comdt. Aljezur

Joel Ramos  
Comdt. Vila do Bispo

Luis Pereira  
2º Comdt. Boulé

*[Signature]*